

CURSO DE ATOS – IBCU – AGO/SET - 2014**AULA 8 – Saulo e Barnabé em Antioquia; Estabelecimento de rede de apoio entre igrejas; Morte de Tiago, prisão e livramento de Pedro; Morte de Herodes e volta de Saulo e Barnabé para Antioquia (Ida de João Marcos junto). (At 11.19 a 12.25)****8.1 – Saulo e Barnabé em Antioquia (At 11.19-26)**

Quando Barnabé encontrou Saulo em Tarso, levou-o para Antioquia, onde estabeleceu com ele um programa conjunto de um ano para discipular a multidão de novos convertidos, judeus e gentios, fossem judeus helenistas ou gentios de várias procedências. De certa forma Antioquia foi uma igreja, desde seu início, com característica marcadamente multiétnica e multicultural. Uma igreja internacional.

Foram missionários anônimos os responsáveis pela primeira expansão da igreja em direção ao norte. Tanto Saulo como Barnabé, aparecem nesse período, com mais destaque para Barnabé. Havia sido com Pedro, em Cesaréia através da conversão de Cornélio, que os gentios começaram a ser alcançados, mas apenas a partir da primeira viagem missionária de Paulo, em Atos 13, é que a igreja definitivamente tem sua inflexão em direção ao mundo gentílico. Antioquia situa-se, estrategicamente, no meio desse processo, e terá um papel importantíssimo para o início de todo ministério posterior de Paulo. Antioquia chegou a ser uma das mais importantes igrejas do Novo Testamento.

No seu período de um ano em Antioquia, Barnabé e Saulo devem ter enfatizado tanto, o ensino sobre Cristo, os fatos e significado de sua vida, morte, ressurreição, exaltação, dádiva do Espírito, o reinado presente e a vida futura que a palavra ‘Cristo’ devia estar constantemente em seus lábios. Devido a isso, os seguidores de Jesus Cristo que até aqui eram chamados de: *discípulos, santos, irmãos, fiéis, os que estavam sendo salvos, os seguidores do Caminho*, foram ‘apelidados’, pela primeira vez, de cristãos! O povo incrédulo de Antioquia, que gostava de implicar com os outros dando apelidos, passou a chama-los de *christianoí*, assim como os herodianos eram chamados de *herodianoí* e o povo de César de *kaisarianoi*. Dali em diante essa palavra passou a descrever os discípulos como sendo, acima de tudo, os seguidores ou servos de Cristo. Apesar de não muito difundido inicialmente, pois só aparece mais duas vezes em todo o Novo Testamento (At 26.28 e 1Pe 4.16), esse termo passou a ser a nossa ‘marca registrada’ até os dias de hoje!

8.2 – Uma rede de apoio entre as igrejas (At 11.27-30)

O texto, a partir do verso 27, faz referência ao ministério profético daqueles dias, que não pode ser confundido ou entendido com o sentido que damos hoje ao termo, ou seja, falar da parte de Deus aos homens, baseado no conteúdo das escrituras, sendo uma espécie de sinônimo de proclamação (sem o componente preditivo ou de revelação). Além deste, textos como: Lc 2.36; At 13.1; At 21.9-11; 1Co 12.28,29; 1Co 14.1, 29, 32, 33; Ef 2.20; Ef 3.5; Ef 4.11; Ap 11.18, apontam para um exercício desse ministério profético ao lado do ministério apostólico, que aparentemente cessaram depois da igreja plenamente estabelecida e após a geração dos apóstolos. Assim foi que surgiu naqueles dias, em Antioquia, a palavra profética de Ágabo (que apareceria também em Cesaréia mais adiante – At 21.10) anunciando que estava para vir uma grande fome por todo o mundo. De fato, como o próprio texto nos diz, nos dias do imperador Cláudio por volta do ano 41, sobreveio um período de fome que afetou seriamente a Judéia. As datas são sempre aproximadas e controversas, mas os fatos aconteceram naquele período de tempo. Com base na palavra de Ágabo os crentes de Antioquia, na proporção de suas possibilidades, levantaram recursos para serem enviados aos irmãos da Judéia, aos cuidados dos presbíteros de lá, o que foi feito por meio de Barnabé e Saulo que seguiram para Jerusalém. A preocupação de Lucas não estava no cumprimento da profecia de Ágabo. O que Lucas queria enfatizar, era a resposta generosa da igreja de Antioquia, como fica claro nos versos 29 e 30.

Este episódio dá início a uma rede de solidariedade entre as igrejas nascentes, que aos poucos foi se solidificando e marcou, em cada uma delas ao longo dos anos a seguir, a responsabilidade de umas para com as outras, não apenas em matéria de fé e doutrina, expressa nas epístolas que foram escritas e enviadas, mas no que dizia respeito ao suprimento das necessidades básicas para a sobrevivência dos irmãos em meio às crises.

8.3 – Morte de Tiago, prisão e livramento de Pedro (At 12.1-19)

Ao falarmos em Herodes, às vezes fazemos alguma confusão, pois não se tratava de nome próprio, mas nome de família ou título hierárquico. Vamos encontrar no NT vários deles, todos da mesma família, associados a importantes personagens e em épocas distintas. O primeiro Herodes que aparece é *Herodes o Grande*. Reinou na Judéia desde 41 a.C. até 1 a.C.. Estava no poder quando Jesus nasceu, recebeu os Magos e ordenou o massacre dos meninos. Casou-se dez vezes. Da mesma família aparecem também no NT: 1- *Herodes Felipe I*, primeiro marido de Herodias,

responsável pela morte de João Batista. É mencionado com o nome de Felipe em Mt 14.3; Mc 6.17 e Lc 3.19. Não tinha nenhum cargo oficial e era pai de Salomé. 2- *Herodes Antipas*, que reinou sobre a Galiléia e a Peréia. Foi o segundo marido de Herodias e concordou com a morte de João Batista. Também é ele a quem Pilatos envia Jesus para que o julgasse (Lc 23.7ss). 3- *Arquelau*, que reinou sobre a Judéia, Samaria e Iduméia. Foi um mau governante e foi deposto. É mencionado em Mt 2.22. 4- *Herodes Felipe II*, que reinou sobre a Ituréia e Traconites. Foi o fundador de Cesaréia de Filipo (não confundir com Cesaréia do Mar), e que recebeu esse nome em sua própria homenagem. No NT é chamado simplesmente de Felipe e referido em Lc 3.1. 5- *Aristóbulo*, também filho de Herodes o Grande. A sua mãe, Mariana, era uma princesa que descendia dos heróis macabeus. Foi assassinado por seu próprio pai e teve um filho chamado *Herodes Agripa*, que é o Herodes deste texto de Atos 12. 6- *Agripa II*, filho de Herodes Agripa, é o rei diante do qual Paulo discursou (At 25 e 26) e cujas irmãs, Berenice e Drusila (esposa de Félix), também estavam presentes. Por essas informações de família, vemos que o Herodes em questão era descendente de heróis macabeus e tentava agradar os judeus e reforçar seu poder ante aos romanos, de quem já tinha ganho simpatia, pois tinha autoridade sobre extenso território, comparável ao do seu ancestral Herodes o Grande. Não por qualquer princípio ou ideologia, mas simplesmente para agradar tanto aos romanos procurando manter a 'Pax Romana' no seu território, como aos judeus, decidiu empreender essa perseguição aos cristãos. Investindo contra os líderes da igreja em Jerusalém, cuidava estar dando um golpe de misericórdia nessa nova seita judaica e conquistando maior simpatia dos judeus. Não há muita clareza quanto à cronologia dos fatos registrados nos capítulos 10 a 12 de Atos. Herodes mandou "...prender alguns da igreja para os maltratar, fazendo passar a fio de espada a Tiago, irmão de João." (At 12 1b,2). Como viu que essa execução sumária surtiu o efeito por ele desejado, agradando os judeus, foi em frente prendendo também a Pedro. Mas como estavam na semana que sucedia a Páscoa, na qual só se comiam pães sem fermento e era um período no qual a lei judaica não permitia julgamentos ou execuções, adiou para depois desses dias o 'julgamento espetáculo' e a conseqüente execução que planejava para Pedro. Pedro já havia sido preso duas vezes em Jerusalém, por ordem do Sinédrio, sendo que na segunda tinha sido solto milagrosamente. Desta feita, talvez pelo fato de que na segunda prisão tenha sido solto de forma fantástica, ou simplesmente porque agora estava debaixo do poder do rei e não do

Sinédrio, foi encarcerado de forma a não haver risco de fuga (At 2.4). A igreja, não tendo outra alternativa, orou incessantemente a Deus, crendo que, de alguma forma, Deus poderia soltar a Pedro em resposta às suas orações. De um lado estavam a autoridade de Herodes, o poder da espada e a segurança da prisão. Do outro, a igreja em oração. Quando chegou a noite que antecedia a apresentação de Pedro para o seu julgamento público e posterior execução, houve a intervenção milagrosa de Deus. O texto de At 12.6-12 descreve, com riqueza de detalhes, tanto a ação do anjo do Senhor, como a tranquilidade, a passividade, e até uma certa alienação de Pedro. Quando Pedro enfim, se deu conta do ocorrido, decide ir à casa de Maria, identificada aqui como mãe de João Marcos (citado por Lucas pela primeira vez), que deveria ser o principal local de reuniões da igreja. Talvez ali tenha sido o 'espaçoso cenáculo' onde os discípulos prepararam a última ceia (Mc 14.15). O episódio da chegada de Pedro àquela casa é um caso à parte, em que o principal personagem é uma simples empregada, talvez até adolescente, que sendo parte também da comunidade, foi quem demonstrou, na prática, crer que Deus responde as orações! O alvoroço causado entre os irmãos ao verem Pedro, fez com que ele pedisse que falassem baixo, pois era noite e o barulho poderia trazer problemas para todos eles naquele momento. Pedro não ficou ali. Depois de contar a todos o ocorrido foi para outro lugar. Antes porém de se ausentar por um tempo, fez questão de deixar claro a importância de ser contado a Tiago, o irmão de Jesus, que se tornava o principal líder da igreja em Jerusalém. Na manhã seguinte os guardas foram justicados (receberam a pena que era destinada aos prisioneiros que estavam sob a guarda deles e que haviam fugido). Herodes, frustrado, voltou para a capital, Cesaréia.

8.4 – Morte de Herodes; Barnabé e Saulo voltam para Antioquia, levando também João Marcos. (At 12.20-25)

Na sua volta para a capital, Herodes volta também a cuidar dos assuntos de governo. Um deles, que lhe havia trazido bastante aborrecimento, dizia respeito a um conflito de interesses com os habitantes de Tiro e Sidom, cidades portuárias fenícias, através das quais chegavam a Cesaréia as mercadorias vindas por mar. Também o abastecimento de cereais de Tiro e Sidom vinham da Galiléia. Havia o risco de Herodes prejudica-los nesse abastecimento e também criar outra rota de abastecimento, deixando os portos fenícios 'a ver navios'. Os habitantes das duas cidades, talvez através de suborno a Blasto, conseguiram uma audiência pública com Herodes (At 12.20,21). Para essa audiência pública, Herodes paramentou-

se em trajes reais de grande impacto e assentou-se no trono para dirigir-se ao povo e ouvir dele suas reivindicações. O historiador Flavio Josefo diz que o traje real de Herodes era tecido de fios de prata, de forma que o sol refletia nele ofuscando com seu brilho a assistência. Diante desse espetáculo o povo clamava: *“É a voz de um deus, e não de homem!”* (At 12.22). Imediatamente um anjo do Senhor o feriu, por não ter ele dado glória a Deus, e pouco tempo depois veio a falecer de forma dolorosa. O capítulo 12 termina de forma a demonstrar, uma vez mais, que o reino de Deus se expandia, continuamente, *“sem impedimento algum”*, conforme expresso no verso 24: *“Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava”*.

Nas palavras de John Stott, ‘o capítulo 12 começa com a morte de Tiago, a prisão de Pedro e Herodes triunfante; ele encerra com a morte de Herodes, a libertação de Pedro e a palavra de Deus triunfante’.

Depois de concluída sua tarefa em Jerusalém, Barnabé e Saulo retornam a Antioquia, levando com eles João Marcos, primo de Barnabé, que virá a ser o controvertido companheiro, ora de um ora de outro. Nesse ponto, muda-se o foco do livro de Atos. O centro agora se transfere da igreja mais cautelosa, mono cultural de Jerusalém para a de Antioquia. Algumas razões a enumerar são as seguintes: 1- Todos, ou quase todos, os crentes que agora estavam em Jerusalém eram judeus palestinos; 2- Tiago, que viera a substituir Pedro na liderança da igreja após a perseguição de Herodes (At 12.1-19 e 15.13-21), fez objeção à mistura de crentes judeus e gentios na mesma congregação. Talvez tivesse em mente evitar ofender a comunidade maior de judeus e minimizar a perseguição, levando a um rigor maior na observância da Lei (At 21.18-21). 3- Antioquia era uma igreja em um ambiente muito cosmopolita. Seus líderes tinham vindo de lugares muito diferentes e demonstravam uma grande sensibilidade para com os irmãos sem se importarem com as suas diferenças. 4- Tinham uma visão mais abrangente da missão da igreja.

A partir daí a igreja de Antioquia tornou-se a principal base da missão mundial da igreja, embora a igreja de Jerusalém continuasse a ter a sua importância. Era como um coroamento do processo iniciado no Pentecoste, tendo continuado em Samaria, no deserto com a conversão do eunuco etíope, na conversão de Saulo, na conversão do gentio Cornélio e culminando com a heterogênea multidão alcançada em Antioquia.

A partir do capítulo 13, Lucas inicia o registro da saga das viagens missionárias que começam em Antioquia e só vão terminar em Roma, sempre tendo agora Paulo como seu ator principal.